

## Da saturação ao colapso: a ‘cruel pedagogia’ da Covid-19 para o setor turístico

*From overtourism to collapse: Covid-19's ‘cruel pedagogy’ for the tourism sector*

*De la saturación al colapso: La ‘pedagogía cruel’ de Covid-19 para el sector turístico*

Felipe Gonçalves Felix<sup>1</sup>  
Maria Julieta Nunes de Souza<sup>2</sup>

---

Este artigo foi recebido em 10 de abril de 2021 e aprovado em 08 de julho de 2022

---

**Resumo:** O objetivo central deste texto é trazer reflexões iniciais sobre os efeitos da crise sanitária e social provocada pela pandemia da Covid-19 no setor turístico. Inicialmente, são abordados aspectos do cenário ‘pré-pandêmico’ em cidades como Barcelona (Espanha), Lisboa (Portugal) e Veneza (Itália), onde emergiram conflitos associados a impactos sociais, ambientais e urbanos provocados pelo chamado *overtourism* – traduzido como ‘saturação turística’. Para tanto, utilizou-se parte dos resultados de pesquisa de doutorado, desenvolvida entre 2015 e 2019, que abordou a problemática das cidades turisticamente saturadas, enfocando o caso de Barcelona. A segunda parte do artigo discute os efeitos da pandemia da Covid-19 no turismo global, particularmente em localidades e países onde esta atividade possui significativa participação na arrecadação de receita e na geração de empregos. Em diálogo com autores de diversos campos do conhecimento, tais como Harvey (2020), Fiori (2020), Panosso Netto, Oliveira e Severini (2020) dentre outros, a reflexão centra nas formulações de Boaventura de Sousa Santos sobre ‘a cruel pedagogia do coronavírus’, para traçar um paralelo com questões que envolvem o turismo. Buscou-se, desse modo, aprofundar os desafios da transição do modelo turístico dominante - que produziu em diversas realidades um quadro de saturação e economia de alta dependência por receitas geradas por esta atividade, para um modelo capaz de articular diversificação econômica, política urbana e planejamento turístico orientado ao bem-estar de visitantes e residentes, e à conservação do patrimônio natural e cultural, em sintonia com os princípios da Declaração de Lisboa (OMT, 2019b), publicada pela Organização Mundial do Turismo.

**Palavras-chave:** Saturação turística. Covid-19. Novo modelo turístico.

**Abstract:** The main objective of this paper is to bring some reflections on the effects of the health and social crisis caused by the Covid-19 pandemic in the tourism sector. First, aspects of the 'pre-pandemic' scenario are addressed in emblematic cities such as Barcelona (Spain), Lisbon (Portugal) y Venice (Italy), where conflicts associated with social, environmental and urban impacts caused by the overtourism. In this way, part of the results of the doctoral research, developed between 2015 and 2019, which addressed the problem of overcrowded tourist cities, focusing on the case of Barcelona. The second part of the article focuses on the effects of the Covid-19 pandemic on global tourism, particularly in locations and countries where this activity has a significant share in revenue collection and job creation. In dialogue with authors from different fields of knowledge, such as Harvey (2020), Fiori (2020), Panosso Netto, Oliveira and Severini (2020), among others, the reflection focuses on Boaventura de Sousa Santos' formulations on 'the cruel pedagogy of the coronavirus', to draw a parallel with the issues surrounding tourism. In this way, we sought to deepen the challenges of the transition from the dominant tourist model - which produced in several realities a scenario of overtourism and economy of high dependence on revenues generated by this activity, to a model which articulates economic diversification, urban policy and tourist planning oriented to visitors and residents well-being, in addition to the conservation of natural and cultural heritage, aligned with the principles of Lisbon Declaration (OMT, 2019b), published by the World Tourism Organization.

**Key words:** Overtourism. Covid-19. New tourist model.

**Resumen:** El objetivo principal de este artículo es traer reflexiones iniciales sobre los efectos de la crisis sanitaria y social provocada por la pandemia de Covid-19 en el sector turismo. Inicialmente, aspectos del escenario 'prepandémico' se abordan en ciudades emblemáticas como Barcelona (España), Lisboa (Portugal) y Venecia (Italia), donde se observaron conflictos asociados a los impactos sociales, ambientales y urbanos provocados por

---

<sup>1</sup>**Formação/curso:** Bacharel em Turismo (UFRuralRJ). Doutor em Planejamento Urbano e Regional – IPPUR/UFRJ. **Instituição:** CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ. **E-mail:** felipe.felix@cefet-rj.br.

<sup>2</sup>**Formação/curso:** Arquiteta e Urbanista (FAU-UFRJ), Doutora em Comunicação e Cultura (ECO-UFRJ), Professora Aposentada IPPUR/UFRJ. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ – RJ, Brasil. **E-mail:** julietanunes5@gmail.com

## DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A 'CRUEL PEDAGOGIA' DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO

el llamado overtourism, traducido como 'saturación turística'. Para ello, se utilizó parte de los resultados de la investigación doctoral, desarrollada entre 2015 y 2019, que abordó la problemática de las ciudades saturadas de turismo, centrándose en el caso de Barcelona. La segunda parte del artículo se centra en los efectos de la pandemia Covid-19 en el turismo global, particularmente en lugares y países donde esta actividad tiene una participación significativa en la recaudación de ingresos y la creación de empleo. En diálogo con autores de distintos campos del conocimiento, como Harvey (2020), Fiori (2020), Panosso Netto, Oliveira and Severini (2020), entre otros, la reflexión se centra en las formulaciones de Boaventura de Sousa Santos sobre 'la cruel pedagogía del coronavirus', para trazar un paralelismo con los problemas que rodean al turismo. De esta manera, se buscó profundizar los desafíos de la transición del modelo turístico dominante - que produjo en varias realidades un escenario de saturación y economía de alta dependencia de los ingresos generados por esta actividad, hacia un modelo que sea capaz de articular la diversificación económica, la política urbana y la planificación turística orientada al bienestar de visitantes y residentes, además de la conservación del patrimonio natural y cultural, en línea con los principios de la Declaración de Lisboa (OMT, 2019b), publicado por la Organización Mundial del Turismo.

**Palabras Clave:** Saturación turística. Covid-19. Nuevo modelo turístico.

### 1 Introdução

*O vírus será nosso oráculo de Delfos? Como escreveu Heráclito:  
“O deus cujo oráculo está em Delfos não explica nem oculta sua  
predição, mas dá uma indicação para compreendê-la”.*  
Edgard Morin, 2020

O objetivo central deste artigo é lançar reflexões sobre os efeitos da crise sanitária e social provocada pela pandemia da Covid-19 no setor turístico. Tal discussão será apresentada, primeiramente, a partir do cenário 'pré-Covid', em que estudiosos como Milano e Mansilla (2018), Colomb e Novy (2017), García (2017), Medrano e Pardo (2017) e Rovira (2016), já sinalizavam uma série de problemas ocasionados pelo denominado *overtourism* – aqui traduzido por 'saturação turística'<sup>3</sup>-, em cidades europeias como Barcelona (Espanha), Lisboa (Portugal) e Veneza (Itália). Nessas cidades, o *overtourism* tornou-se o centro de protestos e manifestações que tomaram as ruas em denúncia: a) às hiperaglomerações de visitantes no entorno de certos atrativos e áreas da cidade; b) à ausência de regulação de plataformas virtuais de locação por temporada – tais como, *Airbnb* e *Booking*; c) à elevada taxa de dependência da economia local por receita gerada pelo setor turístico, frente à instabilidade provocada pela sazonalidade desta atividade, além dos riscos de interferência de eventos externos (como ocorreu com a recente pandemia do novo coronavírus); d) ao aumento no valor dos aluguéis; e) à maior incidência de gases poluentes em bairros próximos dos terminais portuários por conta do grande fluxo de cruzeiros marítimos; dentre outras questões.

Em pesquisa de doutorado realizada entre 2015 e 2019, foi abordada a situação de diversas cidades afetadas pela saturação turística, tendo Barcelona como foco prioritário de estudo. Embora

---

<sup>3</sup> O termo 'saturação turística', na visão dos autores mencionados neste trecho, diria respeito não apenas à aglomeração de pessoas, mas também seria uma espécie de superexploração turística dos territórios, marcada por elevada concentração de fluxo de visitantes e de oferta de atrativos, equipamentos e serviços turísticos, especialmente de meios de hospedagens.

## DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A 'CRUEL PEDAGOGIA' DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO

elaborada em contexto anterior à pandemia, seus resultados constataram um 'ambiente de crise' instalado no setor turístico em período muito anterior à eclosão da pandemia da Covid-19.

Partiu-se da avaliação comum a vários autores de que a saturação turística constatada<sup>4</sup> em Barcelona, no período 'pré-pandemia', expressaria o 'mal-estar'<sup>5</sup> de setores da população residente com o turismo, tendo em vista os diversos impactos ocasionados, com desdobramentos nas condições sanitárias<sup>6</sup> da cidade como um todo, assim como no interior e arredores dos principais atrativos turísticos locais.

Em 2020, com a propagação em escala mundial de casos de pessoas infectadas pelo novo coronavírus – levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar 'pandemia' em 11 de março daquele ano -, foi necessário adotar uma série de medidas sanitárias para conter o avanço da doença, envolvendo restrições à circulação de pessoas, ao funcionamento de bares, restaurantes, meios de hospedagens, além dos próprios atrativos turísticos, dentre outros equipamentos e serviços turísticos. Consequentemente, houve brusca redução no fluxo de viajantes e na arrecadação de receita gerada pelo turismo, principalmente em cidades com maior dependência econômica deste setor.

Os efeitos da pandemia da Covid-19 foram e continuam sendo motivo de preocupação de muitos trabalhadores, gestores públicos e empresários que atuam no setor turístico. Do mesmo modo, os estudiosos desse campo do conhecimento vêm acompanhando com atenção os desdobramentos do novo cenário, além de produzir reflexões críticas a respeito dos desafios e perspectivas para o cenário de retomada da atividade em face da melhoria do quadro sanitário.

A segunda parte do artigo dedica-se a esse debate, estabelecendo diálogo com autores de diversos campos como Boaventura de Sousa Santos (2020), Harvey (2020), Fiori (2020), Panosso Netto, Oliveira e Severini (2020), entre outros. Tendo em vista as repercussões enfrentadas no período mais grave da recente pandemia, representa quase uma unanimidade o que disse Morin (2020, p.36): “[...] não resta a menor dúvida, a circulação dos indivíduos agrava a pandemia”. É sabido que o vírus se propaga favoravelmente pelo contágio físico e que os locais de intercâmbio entre pessoas de diferentes origens foram os mais atingidos, ao menos no momento inicial da pandemia. Outro ponto de consenso entre os autores é que, lamentavelmente, há indicações de que a cadeia do novo coronavírus não

---

<sup>4</sup> Segundo levantamento de Milano (2017), o fluxo anual de visitantes em Barcelona extrapolava 30 milhões.

<sup>5</sup> A noção de 'mal-estar', no sentido social, foi formulada por Freud na obra clássica *O mal-estar na civilização*, em que pretendeu qualificar o estranhamento social com as intensas transformações decorrentes da industrialização europeia e da cidade moderna, no século XIX. Para maiores informações, consultar: FREUD, S. *O mal-estar na civilização*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

<sup>6</sup> Estudo elaborado por García (2017) apresentou dados de aumento de casos de doenças respiratórias em Barcelona provocados, muito provavelmente, pelo aumento da emissão de gases poluentes por cruzeiros marítimos.

## **DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A ‘CRUEL PEDAGOGIA’ DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO**

interromperá com a Covid-19, sendo necessárias ações mais radicais do que a própria imunização. Além disso, será fundamental repensar o atual modelo econômico e social, uma vez que cientistas e pesquisadores situam as origens deste vírus nas formas arcaicas da relação humana com a natureza, sobretudo a partir da industrialização e do mundo dito ‘civilizado’.

De outra parte, diversos autores atentam para a ‘oportunidade’ aberta pela pandemia, de repensar criticamente sobre as práticas de convivência e suas consequências, agora claramente comprometedoras da vida humana e da própria continuidade da espécie. Boaventura Sousa Santos (2020) refere-se à ‘cruel pedagogia’ da pandemia da Covid-19, enquanto Morin (2020) menciona as 15 ‘lições’ a serem extraídas da experiência mundial desde que o vírus foi anunciado em escala planetária, salientando a importância de construção de novos fundamentos econômicos e sociais.

Diante do atual cenário do turismo mundial, em processo de retomada após ser fortemente afetado por essa pandemia, vislumbra-se a possibilidade de refletir seus rumos, na busca por um novo modelo de desenvolvimento turístico, numa perspectiva de longo prazo, e baseado em princípios de justiça social e ambiental. Este deve se contrapor à obediência a um padrão de curto prazo, de superexploração dos territórios e dos seus recursos naturais e culturais, despreocupado com os desdobramentos sanitário-ambientais e sociais, que já vinha sendo alvo de severas críticas pelos movimentos sociais.

Espera-se com esse texto contribuir para o conjunto de reflexões que estão sendo formuladas por pesquisadores dos mais variados campos disciplinares. Considera-se relevante não apenas analisar os impactos imediatos provocados pela pandemia da Covid-19 - que exibiu debilidades dos nossos sistemas de vida da maneira mais cruel - mas sobretudo a urgente necessidade de pensar alternativas de transição gradual para um modelo alinhado aos princípios da Declaração de Lisboa (OMT, 2019b), que enfatize a necessidade da construção de uma governança urbana combinada com planejamento turístico, capaz de articular os diferentes níveis de governo, além dos diversos agentes sociais e econômicos envolvidos na atividade. Tal arranjo visaria compromissos com o bem-estar dos visitantes – que deveriam ser considerados ‘residentes temporários’-, e da população local – como ‘residentes permanentes’-, além de fomentar ações que assegurassem a inclusão social, a promoção de empregos dignos, contando com a melhor distribuição da receita gerada por este setor, e a adoção de técnicas e ferramentas tecnológicas para aprimorar a conservação do patrimônio natural e cultural das localidades turísticas.

## DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A ‘CRUEL PEDAGOGIA’ DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO

### 2 Turismo na fase ‘pré-pandemia’: a saturação turística como dilema em Barcelona e outras cidades europeias

Dos resultados da pesquisa de doutorado, dois temas importam para a reflexão pretendida neste texto: por um lado, os conflitos relacionados à saturação turística em Barcelona e outras cidades europeias – como Lisboa (Portugal) e Veneza (Itália) -, os fatos motivadores e as organizações sociais envolvidas e, por outro lado, as soluções apresentadas pela gestão pública para promover o ‘alívio da pressão turística’ nas localidades saturadas.

O caso de Barcelona, como dito na introdução do artigo, foi aprofundado nesta pesquisa, incluindo entrevistas *in loco* realizadas no primeiro trimestre de 2019, com representante da Secretaria de Turismo da prefeitura local e das seguintes organizações sociais: Assembleia de Bairros pelo Decrescimento Turístico (ABDT), ALBA SUD, Associação de Vizinhos do Bairro Gótico (AV Bairro Gótico), Associação de Vizinhos de Poblenou (AV Poblenou), Associação de Vizinhos de Vila de Gràcia (AV Vila de Gràcia), Plataforma ‘Defendemos el Park Güell!’ (Defendemos Park Güell), Ecologistas em Ação e Federação das Associações de Vizinhos de Barcelona (FAVB). Encerrando a série de entrevistas realizadas na ocasião, foi incluída entrevista com a representante da Organização Mundial do Turismo, sediada em Madrid, acerca das questões mais candentes surgidas nas entrevistas anteriores.

Tendo em vista a impossibilidade de aprofundar neste trabalho o conteúdo de cada entrevista, cabe aqui registrar que dentre os pontos mais sensíveis destacados pelos representantes das organizações acima mencionadas, a ponto de levá-los às ruas em protestos e manifestações, seria a chamada ‘turistização da economia’. Em outras palavras, trata-se da dependência excessiva da economia local pela receita gerada pela atividade turística, conforme é possível observar na fala a seguir, do porta-voz da Associação de Bairros pelo Decrescimento Turístico (ABDT):

La turistización de de la economía es un problema claro porque básicamente está precarizando vidas, incluso en las personas que se supone que se está beneficiando. La actividad turística se caracteriza por ser poco redistributiva y, además, es una economía muy expansiva que va ramificándose por todos los rincones. Precisamente, esto va aumentando la dependencia de la economía general de Barcelona del sector turístico, y eso es bastante peligroso. Más allá de la gente que es directamente expulsada, por su vivienda, todos esos factores que acaban dificultando la vida cotidiana, aumento de precios de consumo más básico, la dificultad para encontrar ciertos tipos de comercio, los problemas de movilidad, los problemas para dormir por los ruidos, y la gente que ha tenido que marchar, va de alguna manera fomentando una expulsión (ABDT, 2019).

## DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A 'CRUEL PEDAGOGIA' DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO

Confirmando o fragmento anteriormente destacado, observou-se uma percepção quase consensual entre os representantes dos movimentos sociais entrevistados sobre as repercussões negativas da saturação turística em relação ao aumento do custo de vida dos residentes, além da conversão do comércio de bairro em lojas especializadas em serviços mais alinhados ao perfil de consumo dos visitantes. Houve também alteração da vida cotidiana em função do barulho excessivo em horários inapropriados, superlotação do transporte público - sobretudo no verão -, dentre outras questões.

Desde 2014, protestos e manifestações de denúncia aos problemas associados à saturação turística em Barcelona vinham sendo convocados pelas organizações sociais citadas. O início dos atos teria ocorrido com a chamada 'Revolta da Barceloneta', no verão de 2014, quando centenas de moradores saíram às ruas deste bairro para expressar sua insatisfação com uma série de transtornos ocasionados pelo volume excessivo de visitantes e de apartamentos turísticos locados por temporada (MEDRANO; PARDO, 2017, p.29). Em janeiro de 2017, ocorreu o ato histórico de ocupação da Avenida Las Ramblas, um dos locais mais simbólicos para o turismo em Barcelona, que contou com a participação de cerca de 2000 manifestantes, tendo como principal palavra de ordem: 'Barcelona não está à venda!' (BURGEN, 2017).

Para Rovira (2016, p.102), o crescente mal-estar de setores da população residente em Barcelona estaria associado à progressiva 'mercantilização da vida e dos espaços', despertando um sentimento de 'perda do direito à cidade'. A forma como o turismo se apropriava do espaço urbano estaria comprometendo 'os significados simbólicos dos lugares', afetando a memória coletiva e transformando a cidade, gradativamente, em um 'pseudolugar'.

Em resposta a essa situação, movimentos sociais catalães se organizaram em torno da bandeira do *decrecimiento turístico*, dando origem, inclusive, à Associação de Bairros pelo Turismo Sustentável, que, posteriormente, alterou seu nome para Associação de Bairros pelo Decrecimento Turístico (ABDT). Na visão do representante da ABDT, o *decrecimiento turístico* significaria uma gradativa redução do fluxo de visitantes e da oferta de equipamentos e serviços turísticos – sobretudo apartamentos turísticos comercializados em plataformas virtuais de locação por temporada. Logo, deveria ser pensado o contexto da dinâmica de circulação de visitantes, mesmo aqueles hospedados fora das 'áreas pressionadas', uma vez que os impactos por eles produzidos repercutem em todo o território da cidade.

Tal bandeira também era vista em movimentos sociais organizados em Lisboa (Portugal) e Veneza (Itália), integrando a chamada Rede Sul da Europa contra a Turistização (SET), que atuava como uma frente de resistência ao que denominou de 'modelo turístico hegemônico no Sul da Europa', acusado de acarretar uma série de prejuízos ao bem-estar das populações residentes em diversas cidades e ao patrimônio natural e cultural dessa região. Em seu manifesto fundacional, a Rede SET afirmou que

## DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A ‘CRUEL PEDAGOGIA’ DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO

seu principal objetivo seria: “sensibilizar a la opinión pública y presionar a las administraciones para una regulación de la economía del turismo desde criterios de sostenibilidad económica, social y ambiental de los territorios en los cuales se implanten” (ALBA SUD, 2018).

Especificamente em Barcelona, além do decréscimo turístico, as reivindicações das organizações que integravam a Rede SET concentravam-se, basicamente, nos seguintes pontos: a) cortes em orçamento destinado à promoção turística do ‘destino Barcelona’; b) redução da circulação de cruzeiros marítimos; c) fomento às ‘atividades econômicas alternativas’, visando romper com a ‘monocultura turística’; dentre outras demandas (ABDT, 2019).

Quanto às soluções adotadas pela gestão pública catalã para promover o alívio da pressão turística nas localidades saturadas, a atuação expressou-se em uma série de documentos, planos, leis e decretos municipais elaborados por diferentes prefeitos de Barcelona e governadores da Catalunha, no período de 2008 – 2017. Nestes, destacavam-se estratégias de mediação entre os agentes envolvidos em conflitos e/ou propor soluções para reduzir danos ou promover ‘compensações’ aos territórios afetados pela ‘carga negativa’ do desenvolvimento turístico. Em síntese, seria possível classificar tais medidas em dois períodos: 1) O primeiro, entre 2008 e 2014, consistiu em medidas direcionadas ao setor de hospedagem, epicentro dos conflitos sociais em Barcelona. Durante esse período, buscou-se regulamentar os chamados ‘apartamentos turísticos’, ou seja, moradias residenciais oferecidas em plataformas virtuais de locação por temporada (CATALUNHA, 2010). Nesse momento foi também implementado o *impuesto turístico*, que taxava meios de hospedagens e cruzeiros marítimos por volume de visitantes e período de estadia (CATALUNHA, 2012); 2) O segundo período, de 2015 a 2019, foi marcado por uma compreensão mais abrangente da questão da saturação turística, com destaque para a criação do *Consejo de Turismo e Cidade* (BARCELONA, 2016) e da elaboração do *Plano Estratégico de Turismo 2020 (PET 20)* (BARCELONA, 2017).

Sobre o Conselho de Turismo e Cidade, a representante da Secretaria de Turismo da Prefeitura de Barcelona enfatizou, durante a entrevista realizada, que ‘todos os atores estariam representados’ e que não havia ‘sensação de conflito’, como se verifica no trecho a seguir:

Lo que pasa es que hemos hecho un esfuerzo enorme, que se tiene que hacer, de integrar a todos estos actores en Consejo de Turismo y Ciudad - que es un elemento fundamental para nosotros porque ahí están representados la cámara de comercio, hoteleros, comerciantes, están ahí para poder aportar su visión sobre el modelo de ciudad y ahí es dónde se llegan a los consensos. [...] La sensación no es que hay un conflicto (PREFEITURA DE BARCELONA, 2019).

## DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A 'CRUEL PEDAGOGIA' DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO

Sobre a declaração feita pela representante da Secretaria de Turismo em fragmento anterior, cabe registrar que a percepção dos representantes dos movimentos sociais era quase oposta. Para estes últimos, o Conselho de Turismo e Cidade seria 'palco de intensas disputas' por políticas públicas.

Sobre o PET 20, a representante da Secretaria de Turismo informou que diversas medidas já estariam em curso, algumas até 'finalizadas', e que futuramente seria possível fazer um balanço geral sobre o 'êxito' do Plano. Entre as medidas que estariam 'em fase de implementação' estaria o combate à precariedade laboral por meio de uma certificação, que qualificaria as empresas turísticas comprometidas com a oferta de 'emprego digno' a seus funcionários. Outra ênfase seriam os 'parâmetros reais de sustentabilidade', que, para implementação de medidas, exigiriam mensurar a capacidade de geração de riqueza para a população residente. Por último, a entrevistada reforçou que outro ponto importante do documento consistiria em tratar de forma integrada a política urbana e o planejamento turístico, na medida em que se percebia que os impactos da atividade turística provocavam descontentamento social e afetavam decisivamente a dinâmica urbana da cidade como um todo.

Vale ressaltar que em 2018 e 2019, a Organização Mundial do Turismo (OMT), em colaboração com pesquisadores dos mais diversos campos disciplinares, lançou o manual, em dois volumes, intitulado *Overtourism? Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions*. O primeiro volume (OMT, 2018) foi publicado no ano de 2018 e continha diversas medidas sugeridas aos gestores públicos de cidades turisticamente saturadas, enquanto o segundo volume, lançado em 2019, apresentava estudos de casos com destaque às cidades que possuíam selo de 'boas práticas de gestão' de impactos ao que denominou *congestionamento turístico* (OMT, 2019a).

Foge aos objetivos deste trabalho aprofundar o conteúdo de cada medida sugerida pela Organização Mundial do Turismo. Entretanto, vale ressaltar o ineditismo da iniciativa desta instituição, que reconheceu de forma clara a saturação turística como um problema e estimulou planejadores e gestores públicos a repensarem o padrão de fomento e exploração da atividade turística, marcado pela hiperaglomeração de visitantes em certos atrativos e áreas da cidade, além da ausência de adequada regulação de serviços turísticos, especialmente dos meios de hospedagens. Embora modesto em alguns itens e equivocado em outros<sup>7</sup>, os dois volumes desse manual da OMT significaram um *turning point* no tradicional discurso adotado por esta instituição - lembrando que, no passado, o foco recaía quase exclusivamente na promoção turística e na defesa genérica de um 'turismo sustentável', do tipo 'carta de intenções'.

---

<sup>7</sup> Em uma das estratégias, por exemplo, o manual sugere (OMT, 2018, p.8) 'desencorajar a visitação de determinados segmentos de visitantes'. Tal diretriz, da forma como foi apresentada neste material, abre margem para legitimar a adoção de práticas discriminatórias em múltiplos sentidos, incluindo a elitização de atrativos e destinações turísticas.



## DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A 'CRUEL PEDAGOGIA' DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO

Vale também destacar outra iniciativa importante da OMT: a publicação, no ano de 2019, da chamada *Declaração de Lisboa*. Este documento trouxe forte ênfase na defesa de um alinhamento entre política urbana e planejamento turístico, talvez inspirado nas iniciativas de Barcelona. O documento pontuava que tal alinhamento favoreceria não apenas o eficaz enfrentamento dos impactos provocados pela saturação turística, mas também poderia colaborar na construção de um novo modelo de governança urbana e turística, com potencial de aperfeiçoar a organização socioespacial desta atividade (OMT, 2019b).

No tópico seguinte, será focado o atual panorama de restrições sanitárias impostas pela pandemia da Covid-19.

### **3 A cruel pedagogia da Covid-19 para o setor turístico: desafios para o cenário pós-pandemia**

O acontecimento anunciado, embora inesperado, da pandemia da Covid-19 provocou a reação de pensadores e pesquisadores. Autores renomados como Boaventura de Sousa Santos (2020), David Harvey (2020) e Edgar Morin (2020) foram estimulados a contribuir para a compreensão deste fato extraordinário, que abalou a confiança no controle científico e na nossa relação com a natureza.

Numa leitura rápida dos principais escritos em circulação sobre a pandemia, surpreendem alguns consensos. Antes de tudo, por tornar público que, para cientistas e pesquisadores, era conhecida a grande probabilidade de haver um surto como o ocorrido, e que ignoravam apenas a data em que eclodiria. As evidências apontavam para a insustentabilidade do sistema produtivo praticado, baseado na exaustão dos recursos, insumos e bases de apoio à produção industrial, visando ganho imediato.

Na obra *A cruel pedagogia do vírus* (SANTOS, 2020), Boaventura de Sousa Santos destacou as 'primeiras lições' da pandemia da Covid-19 para nossas sociedades. Inicialmente, o autor situou a grave crise social e sanitária da pandemia como parte de uma crise maior, desencadeada pelo modo de produção capitalista que, desde o século XVII, vem adotando um modelo insustentável de produção, acarretando uma exploração sem limites dos recursos naturais, que ameaçaria a própria reprodução da vida humana.

Tal qual como Santos (2020), a maior parte dos autores reconhece que a Covid-19 trouxe à tona a insustentabilidade do sistema mundo da pior maneira, pela ameaça generalizada de contágio e possibilidade de dizimação da própria espécie, entendendo que o controle do 'gigante despertado' será possível apenas mediante transformações nos modos de produção e distribuição da riqueza e, conseqüentemente, das relações homem - natureza.

## DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A ‘CRUEL PEDAGOGIA’ DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO

Para além do modo de produção, Harvey (2020) e Morin (2020) entendem que a pandemia expôs as consequências desastrosas da privatização e abandono das políticas sociais e do cidadão à sua própria sorte, com carência de saúde pública nas maiores economias do planeta, como EUA e Reino Unido, e a falta de planejamento do setor público, que aboliu o pensamento de longo prazo, atuando no varejo, por meio de políticas de curto alcance. A obediência à política de austeridade fiscal em diversos países do chamado ‘mundo civilizado’ impossibilitou governos locais e regionais - que costumavam desempenhar ‘a primeira linha de defesa da saúde pública’ – a financiar as ações necessárias ao combate ao novo coronavírus, agravando a dimensão do contágio e a fatalidade associada à enfermidade.

O desastroso repertório evidenciado pela pandemia corresponde ao momento que Fiori (2020) e outros autores denominam de ‘ultraliberalismo’, etapa avançada do neoliberalismo que Thatcher e Reagan inauguraram nos anos 1980, em que a acumulação de capital em nível internacional radicalizou a primazia do mercado, a financeirização da economia e o ‘capital fictício’, em um contexto de intensificação das trocas globais, levando a uma superconcentração de capitais na mão de reduzidos grupos econômicos/países, dos quais a maior parte do planeta se tornou refém. Ademais, gerou o agravamento da desigualdade social das últimas décadas e a pobreza em países que a desconheciam, com a migração dos mais pobres e de refugiados de guerra para as grandes cidades em busca de oportunidades de emprego e vida. O desemprego crescente não aliviou nem mesmo o contingente dos mais qualificados. Antes da Covid-19, esta realidade permanecia estável, em parte, pela desinformação da real situação e a carga simbólica lançada diariamente, pregando possibilidades de ascensão inexistentes, entretenimentos, viagens, sedução, todas embasadas no consumo exacerbado, lançados como cortinas de fumaça nas massas globais.

No centro dessas reflexões está a cidade – particularmente a metrópole – como realidade e metáfora do modo de vida mais avançado do ‘mundo civilizado’, e o lugar onde as fissuras do sistema transparecem de modo mais latente. A hiperaglomeração de moradias sem condições sanitárias, algumas pela carência de soluções, outras pelas opções oferecidas pelo próprio mercado imobiliário; os imensos congestionamentos de trânsito nos transportes urbanos coletivos ou individuais, lançando gás carbônico no ar por quilômetros que atravessam as cidades, transportando passageiros distanciados de seus trabalhos pela imposição de plantas urbanas que acompanham o poder aquisitivo desigual; a lógica puramente extrativa de exploração do solo rural pela monocultura de imensas áreas, empobrecendo a fertilidade da terra e contaminando com defensivos, que terminam por desembocar em rios, lagos e oceanos.

No âmbito do turismo, também são evidentes as contradições e desigualdades geradas pela lógica que rege o modo de produção capitalista. E não podia ser diferente, pois este setor integra de

## DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A 'CRUEL PEDAGOGIA' DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO

modo particular o sistema mundo, como reconhecem autores como Panosso Netto, Oliveira e Severini (2020):

O setor de turismo é dependente do sistema capitalista, pois é fruto do capitalismo, da industrialização que se fortalecia no segundo quartel do século XIX, da criação de meios de transportes mais rápidos (trens e barcos a vapor), do surgimento de uma classe burguesa que usufruía da mais valia e tinha tempo livre para empreender viagens. O fato é que hoje, com tal pandemia, essa dependência do turismo do capital parece mostrar seu lado mais frágil. Se de um lado, a economia local se desenvolve a partir da cadeia produtiva do setor, de outro ela fica à mercê do fluxo contínuo de turistas - que em momentos de crise desaparece. Seria esse o momento de pensar o turismo somente como uma atividade econômica complementar? Países altamente dependentes economicamente do turismo, tais como Espanha, França, Itália e Costa Rica estão descobrindo isso da forma mais dura (PANOSSO NETTO; OLIVEIRA; SEVERINI, 2020, p. 20).

Em relação ao trecho acima destacado, vale registrar ainda a questão levantada pelos autores sobre o peso da atividade turística na economia dos núcleos receptores, tendo em vista a queda brusca de receita gerada pelo turismo em diversos países. No item a seguir, serão abordados os efeitos desastrosos da pandemia da Covid-19 para o setor turístico.

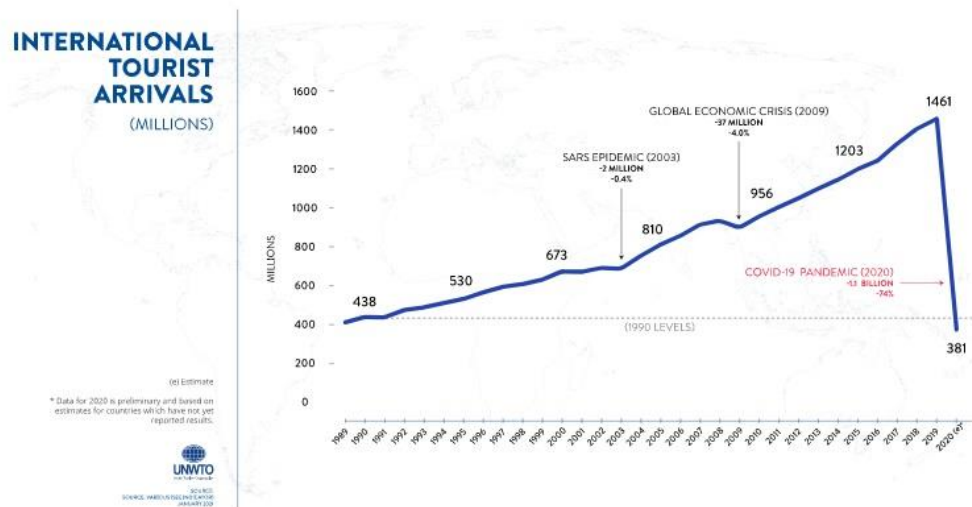
### 4 Efeitos da Covid-19 no setor turístico

Fortemente integrado ao circuito do capital globalizado e sediado em grandes cidades mundiais, onde se encontram as mais robustas sedes de cadeias de hotelaria e agências de viagem, o setor turístico foi seriamente afetado pela crise sanitária, econômica e social provocada pelo novo coronavírus.

Segundo levantamento realizado pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2021), o ano de 2020 foi marcado por uma queda colossal no fluxo turístico internacional, passando de cerca de 1,5 bilhão de viajantes em 2019 para aproximadamente 380 milhões, em 2020 – ou seja, uma queda na ordem de 74%. Com isso, o total de viajantes de 2020 ficou abaixo, inclusive, da marca atingida em 1989 (ver Figura 1). As maiores quedas teriam ocorrido nos meses de março, abril e maio, com índices superiores a 90% em comparação ao mesmo período do ano anterior (ver Figura 2). Além da brusca redução no fluxo de visitantes, o setor acumulou perdas financeiras estimadas em 1,3 trilhão de dólares. Tal situação não teria nenhum paralelo nas últimas três décadas, mesmo considerando o período em que eclodiu a epidemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave (conhecida pela sigla 'SARS'), em 2003, e a crise financeira global de 2008.

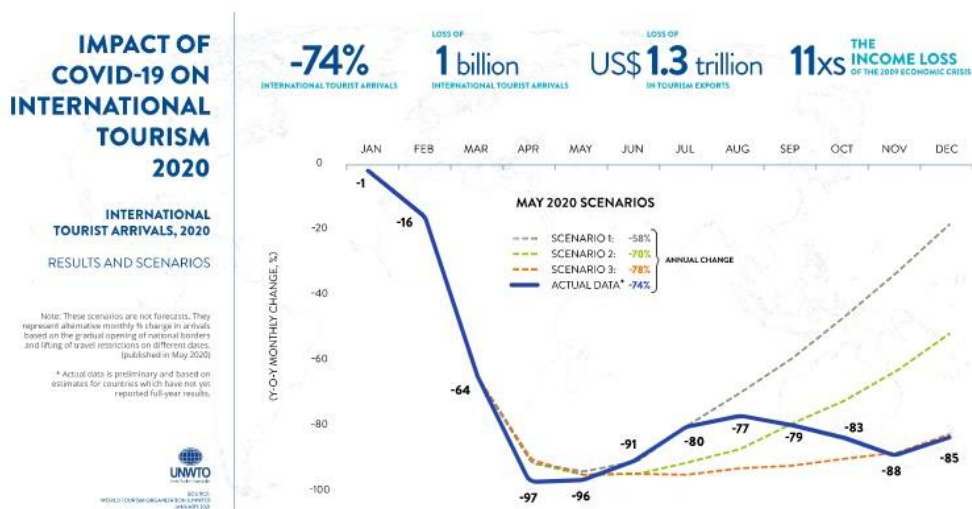
## DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A ‘CRUEL PEDAGOGIA’ DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO

Figura 1 – Fluxo turístico internacional no período de 1989 – 2020



Fonte: OMT (2021).

Figura 2 – Impacto da Covid-19 no turismo internacional em 2020



Fonte: OMT (2021).

Segundo o mesmo levantamento da OMT, cerca de 100 a 120 milhões de empregos estariam ameaçados de extinção em diferentes subsetores da atividade turística, o que significaria um enorme contingente de trabalhadores potencialmente desempregados. Entre os subsetores mais afetados, estaria a aviação comercial (com redução de mais de 60% na ocupação de assentos nas aeronaves que operavam tanto voos domésticos como internacionais) e a hotelaria (com redução de quase 50% nas reservas feitas em meios de hospedagens) (OMT, 2021).

## DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A ‘CRUEL PEDAGOGIA’ DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO

O caso espanhol, em que o setor turístico apresentava, em 2019, conforme levantamento do Exceltur (2020), uma importante contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB) – cerca de 12% do conjunto da economia nacional – e na geração de empregos – cerca de 13% da população economicamente ativa – chamou atenção pelos fortes impactos provocados pela pandemia: houve uma redução de 77% no volume de visitantes internacionais, e uma queda de mais de 78% na arrecadação de receita oriunda deste setor. As Ilhas Baleares e a Catalunha foram as regiões mais prejudicadas, com diminuição no volume de visitantes estrangeiros, respectivamente, de 87,4% e 80,0% (EL PAÍS, 2021a).

Em Barcelona, indicadores divulgados pela Associação de Hotéis local indicavam uma queda de 95% na receita e na taxa de ocupação de meios de hospedagens. Além disso, cerca de 30.000 a 35.000 mil trabalhadores estavam em uma espécie de ‘regime de trabalho flexível’ que, em outras palavras, poderia ser traduzido como empregos com vínculos mais fragilizados com o empregador e, portanto, também ameaçados de extinção (AGÊNCIA EFE, 2020). Nas Ilhas Baleares, em que cerca de 45% do PIB local e 32% dos empregos estariam relacionados ao turismo (EXCELTUR, 2020) os números foram ainda mais dramáticos: a economia, como um todo, teria encolhido, somente no ano de 2020, cerca de 27% – duas vezes e meio a mais do que a média nacional – e o número de pessoas desocupadas teria aumentado em mais de 130% (EL PAÍS, 2021b; LA VANGUARDIA, 2020). Vale registrar que uma das críticas mais contundentes feitas pelos movimentos sociais entrevistados durante pesquisa desenvolvida em Barcelona foi justamente a elevada dependência econômica do turismo, traduzida pelas expressões ‘monocultura turística’ e ‘turistização da economia’.

Panosso Netto, Oliveira e Severini (2020) levantam questionamentos sobre os impactos sociais e econômicos em localidades que apostaram nessa ‘monocultura do turismo’. Cabe pontuar que, em muitos casos, as próprias autoridades locais estimulam o fomento quase exclusivo ao turismo, em detrimento de outras atividades econômicas, na expectativa de, com reduzidos insumos e investimentos, obter rápido retorno na arrecadação de receita através do consumo de serviços pelos visitantes, além da superexploração dos atrativos naturais e culturais locais. No entanto, em época de pandemia, diante da necessidade de decretar medidas sanitárias para restringir a circulação de pessoas e inibir a propagação do novo coronavírus, a cadeia de empresas ligadas ao turismo foi paralisada, causando colapso em diversos setores da economia local, com duras consequências aos empresários e trabalhadores. De igual maneira, a arrecadação de receitas cai de forma abrupta, esvaziando os cofres públicos fortemente dependentes dessa única fonte.

Higgins-Desbiolles (2020) chamou atenção para o caso particular dos cruzeiros marítimos, que segundo a autora, expressariam com clareza a lógica neoliberal de operação no setor turístico. Geridos por empresas transnacionais, seus clientes e tripulação originam-se de diversas nacionalidades e são

## DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A ‘CRUEL PEDAGOGIA’ DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO

regidos por ‘regras flexíveis’ de normas trabalhistas. Seus operadores foram surpreendidos com o fechamento dos portos de diversos países, obrigando alguns a permanecerem dias e semanas confinados em alto mar, aguardando autorização das autoridades sanitárias para atracar em algum lugar. Nas palavras da própria autora:

O caso do setor de cruzeiros marítimos é um exemplo das injustiças e explorações da indústria do turismo operando sob o neoliberalismo. A crise do COVID-19 revelou aspectos frequentemente ignorados desse sistema. Conforme os navios de cruzeiro foram encalhando em todo o mundo, com portos fechados para eles, a questão de ‘onde seria sua casa’ – já que operavam sob a Bandeira de Conveniência<sup>8</sup>-, começou a ser discutida. Setores jurídicos de sindicatos dos trabalhadores marítimos passaram a dirigir suas atenções para a situação das tripulações desses navios, tendo em vista que não receberam devida proteção e cuidados adequados nesse contexto pandêmico (HIGGINS-DESBIOLLES, 2020, p. 615, tradução nossa)

Corbari e Grimm (2020), por sua vez, destacaram prejuízos socioeconômicos acarretados pela pandemia da Covid-19, chamando atenção para o fato de que os mais afetados teriam sido justamente os trabalhadores do turismo pertencentes ao denominado ‘Sul global’, além dos pequenos empreendedores, já que não seriam contemplados por pacotes de socorro governamental, destinados quase exclusivamente às grandes corporações do setor turístico.

Santos (2020) já havia salientado a ‘cruel pedagogia’ da pandemia no sentido de ‘visibilizar’, de forma ainda mais veemente, as profundas desigualdades sociais, raciais e de gênero existentes em nossas sociedades. Embora tratada num primeiro momento como ‘uma doença democrática’, no sentido de ‘afetar indistintamente a todos’, as fontes consultadas pelo autor revelavam que o perfil mais recorrente das vítimas fatais, até o período em que sua obra foi publicada, era composto, principalmente, por idosos e populações mais pobres, especialmente aquelas do chamado ‘Sul global’.

Tendo em vista as contribuições e reflexões dos autores destacados ao longo do texto, acredita-se que, se por um lado, o ‘colapso do setor turístico’ decorrente das restrições sanitárias necessárias ao combate à pandemia da Covid-19 ganhou grande visibilidade por conta da abrupta redução do fluxo de visitantes e de divisas geradas pela atividade - especialmente pelo turismo internacional -, por outro, também trouxe para o centro da discussão a importância de repensar os rumos deste setor e revisitar o conjunto de reivindicações pautadas por movimentos sociais organizados em importantes cidades do

---

<sup>8</sup> Segundo a Federação Internacional de Trabalhadores em Transportes, “um navio com bandeira de conveniência é aquele que arvoira a bandeira de um país diferente do seu Estado de Registro. Para os trabalhadores a bordo, isso pode significar: salários muito baixos, condições precárias a bordo, subalimentação e escassez de água potável, longas jornadas de trabalho sem descanso adequado, levando ao estresse e à fadiga“(ITF, 2020). Ainda segundo esta Federação, as empresas que atuam no mercado de cruzeiros se beneficiariam da ‘bandeira de conveniência’ como forma de adotar regulação mínima, obter taxas de registro baratas, ter pouco ou nenhum imposto e ter flexibilidade para empregar ‘mão de obra barata do mercado de trabalho global’.

## DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A ‘CRUEL PEDAGOGIA’ DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO

circuito turístico global. Novamente destaca-se que em momento muito anterior à pandemia, segmentos sociais mais atuantes alertavam as autoridades públicas sobre os impactos nocivos desencadeados pela saturação turística. Os pleitos por decréscimo turístico eram levantados até mesmo na ótica da saúde pública, como o exemplo dos ativistas da Plataforma em Defesa da Qualidade do Ar, organização social catalã que há anos vem denunciando o aumento da emissão de gases poluentes pelos grandes cruzeiros marítimos, e que cresciam em correspondência ao aumento do número de casos de doenças respiratórias, especialmente nos bairros mais próximos da zona portuária desta cidade (GARCÍA, 2017, p.3).

Em outras palavras, se antes da pandemia da Covid-19 a adoção de medidas de decréscimo turístico era demandada pelos movimentos sociais visando atenuar impactos sociais, ambientais e urbanos causados pela saturação turística, pode-se dizer que na atual conjuntura a adoção de tais medidas seriam indispensáveis do ponto de vista sanitário, de forma a inibir as hiperaglomerações de visitantes, pelo perigo que representariam para a propagação de doenças contagiosas, a exemplo do novo coronavírus.

Importante registrar também que, diante da brusca redução do fluxo turístico mundial, residentes de diversas localidades, que enfrentavam sérios impactos provocados pela saturação turística na fase pré-pandêmica, passaram a ‘comemorar’, nos meses em que vigoraram as medidas sanitárias mais restritivas – denominadas de *lockdown* –, a melhoria da qualidade do ar e da coloração das águas, em cidades como Barcelona e Veneza, devido às restrições de circulação de cruzeiros marítimos (G1, 2020). Registrou-se, ainda, o retorno de 40% dos apartamentos turísticos de Barcelona para o mercado de locação convencional destinado aos moradores locais (EL PERIÓDICO, 2020). Houve também a ‘desprivatização’ de espaços públicos que tinham sido transformados em atrativos turísticos privados – como foi o caso do Park Güell, em Barcelona (UOL, 2020), e a possibilidade de circular com mais tranquilidade pelo centro histórico de Lisboa e de nadar nas praias de Dubrovnik (Croácia), conforme relatos de moradores que constam em matéria publicada pelo jornal *Folha de São Paulo*, no dia 25 de maio de 2020, sob o título sugestivo: *Sem turistas, moradores de destinos populares reconquistam suas cidades* (FOLHA DE SÃO PAULO, 2020).

Feigelson e Deutsch (2020) também chamaram atenção para os ‘efeitos positivos’ que o *lockdown* teria proporcionado em diversas cidades turísticas e destacaram que seria fundamental “repensar o planejamento das atividades turísticas futuras, visto que o meio ambiente tem um limite de tolerância” (FEIGELSON; DEUTSCH, 2020, p. 175).

Diante do exposto, compreende-se que é urgente refletir a transição do modelo de desenvolvimento turístico até então hegemônico e alinhado à economia neoliberal, com base no fomento à superexploração dos núcleos receptores de visitantes, para um novo modelo. Neste sentido, seria

## DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A 'CRUEL PEDAGOGIA' DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO

essencial aproveitar as reflexões e reivindicações pautadas pelos movimentos sociais de diversas cidades afetadas pela saturação turística que, adiantando-se à pandemia, há anos vem alertando para os riscos do modelo turístico praticado, tendo em vista os danos causados aos moradores locais, inclusive em relação à saúde de moradores e visitantes.

O desafio de construção desse novo modelo turístico que adote instrumentos e protocolos mais eficazes para o adequado controle da atividade turística deve incluir ações e diretrizes que impeçam: a) o retorno das hiperaglomerações de visitantes, principalmente agora que temos conhecimento do perigo que isso significa do ponto de vista sanitário; b) a comercialização desmedida de apartamentos turísticos por meio de plataformas virtuais; c) a continuidade da lógica da 'monocultura do turismo'; d) a sobrecarga nos serviços públicos, incluindo abastecimento de água, energia elétrica, limpeza urbana e, pelo recente aprendizado da atual pandemia, deve-se considerar até mesmo a capacidade de atendimento dos hospitais e demais serviços de saúde; e) a continuidade de regulações trabalhistas frágeis e precárias, que não protegem dignamente os trabalhadores deste setor; f) a superexploração do patrimônio natural e cultural, respeitando a capacidade de suporte dos atrativos visitados; g) a manutenção do 'desalinhamento' entre política urbana e planejamento turístico.

Na trilha da construção desse novo modelo turístico, vale mencionar alguns dispositivos empregados para estabelecer medidas regulatórias de controle da atividade turística desmedida, conforme os aprendizados mais relevantes extraídos da pesquisa de doutorado realizada entre 2015–2019 em Barcelona. Destaca-se, em primeiro lugar, a incorporação do turismo ao planejamento da cidade, por meio de sua inclusão nos tradicionais marcos regulatórios do uso e ocupação do solo urbano, além de índices e parâmetros urbanísticos fixados pela normativa urbanística. No caso particular dessa cidade, foi adotado, por exemplo, o zoneamento - instrumento básico de controle da ocupação do solo urbano - a partir de indicadores de 'pressão turística' monitorados pela prefeitura local, de forma a induzir a distribuição adequada do fluxo de visitantes pela cidade para evitar o colapso dos serviços públicos especialmente na chamada 'alta temporada'. Os índices adotados visavam atender, ainda, reivindicações dos movimentos sociais pelo denominado 'decrescimento turístico', instituindo critérios que dificultam a ampliação da oferta turística em áreas saturadas, aliviando a pressão turística nesses locais no longo prazo.

Outra medida da experiência catalã de necessário destaque é a criação do Conselho de Turismo e Cidade (BARCELONA, 2016), que pavimentou um espaço público institucionalizado pela prefeitura local para mediação dos conflitos sociais decorrentes da saturação turística. Com representatividade dos mais amplos agentes envolvidos de forma direta ou indireta com o turismo, tal Conselho teria a missão



## DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A ‘CRUEL PEDAGOGIA’ DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO

de pensar propostas e soluções para compatibilizar o desenvolvimento da atividade turística com o bem-estar social local.

Por último, a elaboração do Plano Estratégico de Turismo 2020 – PET 20 (BARCELONA, 2017), que tinha como paradigma central promover a transição do pensamento da ‘gestão do turismo na cidade’ – numa perspectiva isolada, setorial –, para a ‘gestão da cidade turística’, compreendendo, assim, que a ‘cidade turística’, por ter sua dinâmica socioespacial substancialmente afetada por esta atividade, deveria ter um planejamento urbano compreensivo, integrado ao planejamento turístico, sendo capaz de promover uma articulação intersetorial eficaz. Em outras palavras, significaria pensar ações transversais envolvendo órgãos públicos responsáveis pelo turismo, mobilidade urbana, meio ambiente, patrimônio cultural, desenvolvimento econômico e social, dentre outros. Além disso, tal Plano propõe políticas públicas destinadas ao combate à gentrificação – com especial atenção ao problema da moradia em áreas com elevada concentração de imóveis comercializados em plataformas virtuais por temporada (como é o caso do Airbnb e Booking.com). Finalmente, para contemplar a melhoria das condições de trabalhadores do turismo, foi proposta a criação de certificações para valorizar empresas que oferecem ‘empregos decentes’ no setor turístico, dentre outras ações.

### 5 Considerações Finais

Como mencionado na introdução deste trabalho, o objetivo foi trazer reflexões iniciais sobre os efeitos da crise sanitária e social provocada pela pandemia da Covid-19 no setor turístico, levando em consideração algumas constatações de pesquisa desenvolvida no contexto do curso de doutorado, além de formulações de autores de distintas áreas do conhecimento que, ainda no calor do momento, adiantaram as primeiras ‘lições’ e consequências da Covid-19 para o setor turístico. Frente à realidade da pandemia, a ‘cruel pedagogia do vírus’ significaria um momento histórico que apesar da forte conotação de dor e sofrimento, principalmente pela perda de centenas de milhares de vidas, contribuiria para trazer ao centro do debate a urgente necessidade de refundar o modelo econômico e social, pautando princípios e valores compatíveis com o ideal de justiça social, de conservação ambiental, equidade racial e de gênero, tendo a vida humana como eixo central dessa nova economia.

Conforme destacado ao longo do texto, embora o quadro de abrupta redução do fluxo de visitantes e de divisas captadas através da atividade turística tenha sido, em alguns casos, o fator mobilizador de uma série de reflexões acadêmicas sobre o ‘futuro do setor turístico pós-pandemia’, o ‘caso Barcelona’ e de outras cidades afetadas pelo problema da saturação turística evidenciaram que, em momento anterior à pandemia, já havia um ‘ambiente de crise’ instalado neste setor. Somado a isso,

## DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A ‘CRUEL PEDAGOGIA’ DA COVID-19 PARA O SETOR TURÍSTICO

são reveladores os relatos de moradores de cidades anteriormente saturadas pelo turismo, que passaram a ‘comemorar’ melhorias nas condições ambientais e sociais após a redução do fluxo turístico.

De igual maneira, já encontravam-se em curso, desde a fase ‘pré-pandêmica’, uma série de iniciativas no âmbito da própria Organização Mundial de Turismo, que continha, entre seus objetivos, a recomendação de estimular estudiosos, planejadores e gestores públicos a repensarem os rumos do setor turístico, buscando ajustes à política urbana de cada localidade, visando criar estratégias mais eficazes para proporcionar não apenas o chamado *descongestionamento turístico* de áreas hiperaglomeradas, mas também incentivar a construção de um ‘novo modelo de governança urbana e turística’ (OMT,2019b), de modo a compatibilizar a visitação turística com o bem-estar das populações residentes em núcleos receptores de fluxos de viajantes.

Frente ao panorama acima rascunhado, a ‘cruel pedagogia’ da pandemia da Covid-19 para o turismo poderia ser traduzida como um contundente alerta para que estudiosos, planejadores e gestores desta atividade compreendam que, enfim, é chegada a hora de uma urgente e necessária transição para um novo modelo turístico, que tenha a dimensão humana e ecológica como premissas indispensáveis, e que adote medidas efetivas que articulem diversificação econômica, política urbana e planejamento turístico, colocando fim à ‘monocultura turística’ e à exploração sem limites dos núcleos receptores de visitantes.

### Referências

AGÊNCIA EFE. **Los hoteles de Barcelona cierran 2020 con 95% menos de facturación y clientes.** 2020. Disponível em: <https://www.efe.com/efe/espana/economia/los-hoteles-de-barcelona-cierran-2020-con-95-menos-facturacion-y-clientes/10003-4428007>. Acesso em: 12 mar. 2021.

ALBA SUD. **Manifiesto fundacional de la red SET de ciudades del Sur de Europa ante la Turistización.** 2018. Disponível em: <http://www.albasud.org/noticia/es/1027/manifiesto-fundacional-de-la-red-set-de-ciudades-del-sur-de-europa-ante-la-turistizaci-n>. Acesso em: 04 abr. 2019.

Associação de Bairros Pelo Decrescimento Turístico. **Assemblea de Barris pel Decreixement Turístic: de l’ABTS a l’ABDT.** 2019. Disponível em: <https://assembleabarris.wordpress.com/2019/12/03/comunicat-assemblea-de-barris-pel-decreixement-turistic-de-labts-a-labdt/#more-3310>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BARCELONA. **Plano Estratégico de Turismo Barcelona 2020.** Barcelona: Prefeitura Municipal, 2017.

BARCELONA. Conselho de Turismo e Cidade. 2016. **Ata de constituição do Conselho Municipal Turismo e Cidade realizada no dia 02 de maio de 2016.** Disponível em: <https://turismeiciutat.bcnparticipa.cat/pdf/CTIC.acta.constitucio.160502.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2019.

**DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A 'CRUEL  
PEDAGOGIA' DA COVID-19 PARA O SETOR  
TURÍSTICO**

BURGEN, S. Barcelona contra o turismo. **Carta Capital**, São Paulo, 02 fev. 2017. Internacional. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/internacional/barcelona-contra-o-turismo>. Acesso em: 15 jun. 2017.

CATALUNHA. **Impost sobre les estades en establiments turístics de Catalunya**. 2012. Disponível em: [http://empresa.gencat.cat/web/.content/20\\_-\\_turisme/allotjaments\\_i\\_establiments\\_turistics/documents/arxiu/resum\\_practic.pdf](http://empresa.gencat.cat/web/.content/20_-_turisme/allotjaments_i_establiments_turistics/documents/arxiu/resum_practic.pdf). Acesso em: 08 out. 2017.

CATALUNHA. **Decreto 164/2010, de 9 de noviembre, de regulación de las viviendas de uso turístico**. 2010. Disponível em: <https://www.iberley.es/legislacion/decreto-164-2010-9-noviembre-regulacion-viviendas-uso-turistico-8283235>. Acesso em: 29 jun. 2019.

COLOMB, N. ; NOVY, J. **Protest and resistance in the tourist city**. New York: Routledge, 2017.

CORBARI, S.D.; GRIMM, I.J. A pandemia de Covid-19 E os impactos no setor do turismo em Curitiba (PR): uma análise preliminar. **Revista Ateliê do Turismo**, Campo Grande, v.4, n.2, p.1-26, 2020.

EL PAÍS. **El año negro del turismo**: España recibió 18,96 millones de viajeros extranjeros en 2020, un 77% menos. Disponível em: <https://elpais.com/economia/2021-02-03/el-turismo-cifra-su-debacle-espana-recibio-189-millones-de-viajeros-extranjeros-en-2020-un-77-menos.html>. 2021a Acesso em: 12 mar. 2021.

EL PAÍS. **La economía se la juega en julio**. Disponível em: <https://elpais.com/economia/2021-02-27/el-gran-batacazo.html>. 2021b. Acesso em: 13 mar. 2021.

EL PERIÓDICO. El 40% de los pisos turísticos de Barcelona pasan a alquiler residencial con la crisis del coronavirus. **El Periódico**, 11 mai. 2020. Disponível em: <https://www.elperiodico.com/es/videos/barcelona/el-40-de-los-pisos-turisticos-de-barcelona-pasan-a-alquiler-residencial-con-la-crisis-del-coronavirus/4810464.shtml>. Acesso em: 30 jul. 2020.

EXCELTUR. **PIB y empleo turístico por C.C.A.A**: la importancia del turismo y sus efectos multiplicadores a nivel autonómico. 2020. Disponível em: <https://www.exceltur.org/pib-y-empleo-turistico-por-c-c-a-a/>. Acesso em: 13 mar. 2021.

FEIGELSON, S.; DEUTSCH, L. O impacto do turismo nos grandes centros urbanos e as mudanças propostas após a crise. In: BORGES, A.; MARQUES, L. (Org.). **Coronavírus e as cidades no Brasil**: reflexões durante a pandemia. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2020.

FIORI, J. L. **O imperialismo e o desenvolvimento**. 2020. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/o-imperialismo-e-o-desenvolvimento/>. Acesso em 24 mar.2021

FOLHA DE SÃO PAULO. Sem turistas, moradores de destinos populares reconquistam suas cidades. **Folha de São Paulo**, 25 mai. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2020/05/sem-turistas-moradores-de-destinos-populares-reconquistam-suas-cidades.shtml>. Acesso em: 30 jul. 2020.

**DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A 'CRUEL  
PEDAGOGIA' DA COVID-19 PARA O SETOR  
TURÍSTICO**

G1. Sem turistas e barcos, coloração da água dos canais de Veneza fica mais clara e nítida. **G1**, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2020/03/18/sem-turistas-e-barcos-coloracao-da-agua-dos-canais-de-veneza-fica-mais-clara-e-nitida.ghtml>. Acesso em: 30 jul. 2020.

GARCÍA, M. Atenció! Alt perill per contaminació de creuers. *In* : MANSILLA, J.A. et. al. Turisme: una ciutat contra el gegant de la desigualtat. **Marea Urbana - Revista de la Taula Veïnal d'Urbanisme de Barcelona**, Barcelona, Espanha, n.1, Editorial, 2017.

HARVEY, D. Política anticapitalista em tempos de COVID-19. *In*: AMADEO, P. Sopa de Wuhan: pensamiento contemporáneo en tiempos de pandemias. **Democracy at Work**. 2020. Disponível em: <https://dialektika.org/wp-content/plugins/algori-pdf-viewer/dist/web/viewer.html?file=https%3A%2F%2Fdialektika.org%2Fwp-content%2Fuploads%2F2020%2F04%2FSopa-de-Wuhan-ASPO.pdf> . Acesso em: 16 jul. 2022.

HIGGINS-DESBIOLLES, F. Socialising tourism for social and ecological justice after COVID-19. **Tourism Geographies**, Londres, Inglaterra, v.22, n.3, p. 610-623, 2020.

ITF – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES.

**Bandeiras de conveniência**. 2020. Disponível em:

<https://www.itfglobal.org/pt/sector/seafarers/bandeiras-de-conveni%C3%Aancia>. Acesso em: 28 jan 2021.

LA VANGUARDIA. CCOO alerta que en Baleares hay 167605 personas sin trabajo. **La Vanguardia**, 07 dez. 2020. Disponível em: <https://www.lavanguardia.com/local/baleares/20201207/6102478/ccoo-alerta-baleares-hay-167-605-personas-trabajo.html>. Acesso em: 23 mar. 2021

MEDRANO, H.F.; PARDO, D. La lluita pel decreixement turístic: el cas de Barcelona. **Marea Urbana - Revista de la Taula Veïnal d'Urbanisme de Barcelona**, Barcelona, Espanha, n.1, p. 28-31, 2017.

MILANO, C.; MANSILLA, J. **Ciudades de vacaciones**: conflictos urbanos en espacios turísticos. Barcelona: Pol-len Edicions, 2018.

MILANO, C. **Overtourism y turismofobia**: tendencias globales y contextos locales. Barcelona: Ostelea, 2017.

MORIN, E. **É hora de mudarmos de vida**: as lições do Coronavírus. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. 2020: a year in review. 2021. Disponível em: <https://www.unwto.org/covid-19-and-tourism-2020>. Acesso em: 12 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **'Overtourism'? Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions – volume II**: case studies. Madrid: OMT, 2019a.

**DA SATURAÇÃO AO COLAPSO: A ‘CRUEL  
PEDAGOGIA’ DA COVID-19 PARA O SETOR  
TURÍSTICO**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Lisbon Declaration on cities for all: building cities for citizens and visitors**. 2019b. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/abs/10.18111/unwtodeclarations.2019.28.02>. 2019b. Acesso em: 23 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **‘Overtourism’? Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions** – volume I. Madrid: OMT, 2018.

PANOSSO NETTO, A; OLIVEIRA, J.L.S.; SEVERINI, V.F. Do overtourism à estagnação. Reflexões sobre a pandemia do Coronavírus e o turismo. **Cenário - Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v.8, n. 14, p. 17-34, 2020.

ROVIRA, N.B. ¿Ciudades en el mapa o en la guía turística? Venta de la ciudad y sentido del lugar. **Revista CIDOB d’Afers Internacionals**, n.113, p. 89-105, 2016.

SANTOS, B.S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

UOL. ‘Turismofobia’ virou questão ainda mais urgente após pandemia. **Uol**, 26 jul. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/rfi/2020/07/26/covid-19-aumenta-questionamentos-que-o-setor-do-turismo-ja-conhecia.htm>. Acesso em: 30 jul. 2020.